

CAPÍTULO 6 INFRAESTRUTURA

6.1 Infraestrutura Física

Na Cidade Universitária – hoje denominada de *Campus Pampulha* –, onde se concentra uma das maiores áreas verdes de Belo Horizonte, localizam-se os prédios da Administração Central da UFMG e a maior parte das suas Unidades Acadêmicas. Com um fluxo diário superior a 41.000 pessoas, esse *Campus* conta com uma boa infraestrutura de restaurantes, bancos, lojas e outros serviços destinados a proporcionar maior comodidade à população que ali estuda ou trabalha e, circunstancialmente, frequenta. A relação dos órgãos situados no *Campus Pampulha* é mostrada nos Quadros 2, 3 e 4.

QUADRO 2
Infraestrutura Física do *Campus Pampulha* – Unidades Acadêmicas

| Unidades Acadêmicas |
|--|
| Escola de Belas Artes (EBA) |
| Escola de Ciência da Informação (ECI) |
| Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) |
| Escola de Engenharia (EE) |
| Escola de Veterinária (EV) |
| Escola de Música (EM) |
| Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) |
| Faculdade de Educação (FAE) |
| Faculdade de Farmácia (FAFAR) |
| Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) |
| Faculdade de Letras (FALE) |
| Faculdade de Odontologia (FO) |
| Instituto de Ciências Biológicas (ICB) |
| Instituto de Ciências Exatas (ICEx) |
| Instituto de Geociências (IGC) |

QUADRO 3
Infraestrutura Física do *Campus Pampulha* – Demais Instalações de Ensino, Pesquisa e Extensão
(continua)

| Prédio ou Complexo | Órgãos |
|--|--|
| Biblioteca Central | Biblioteca Universitária Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ) Centro de Comunicação (CEDECOM) Coordenadoria de Ação Comunitária (CAC) .. Centro de Atividades Didáticas I |
| Biotério Central | Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) |
| Centro de Atividades Didáticas I (CAD I) | |

QUADRO 3
Infraestrutura Física do *Campus* Pampulha – Demais Instalações de Ensino, Pesquisa e Extensão
(conclusão)

| Prédios ou Complexo | Órgãos |
|---|--|
| Centro de Atividades Didáticas II (CAD II) | Centro de Atividades Didáticas II Editora UFMG |
| Centro de Atividades Didáticas III (CAD III) | .. |
| Centro Esportivo Universitário (CEU) | .. |
| Centro de Microscopia | .. |
| Centro de Treinamento Esportivo (CTE) | .. |
| Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) | Centro Pedagógico Colégio Técnico Teatro Universitário |
| Estação Ecológica | .. |
| Hospital Veterinário | .. |
| Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BHTec) ¹ | .. |

¹ Entidade criada por meio de uma parceria entre a UFMG e diversos órgãos governamentais e não-governamentais.

QUADRO 4
Campus Pampulha – Instalações Administrativas e de Apoio

| Prédios ou Complexo | Órgãos |
|---|---|
| Reitoria | |
| Unidade Administrativa II | Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) SAST Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) Comitê de Ética em Experimentação Animal (CETEA) Coordenadoria de Inovação e Transferência Tecnológica (CTIT) |
| Unidade Administrativa III | Departamento de Administração de Pessoal (DAP) Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) |
| Departamento de Serviços Gerais | |
| Departamento de Manutenção e Operação da Infraestrutura | |
| Departamento de Planejamento Físico e Projetos (DPFP) | |
| Departamento de Obras (DO) | |
| Imprensa Universitária | |
| Praça de Serviços | |
| Restaurante Setorial I | |
| Restaurante Setorial II | |
| Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) | |
| Alaíde Lisboa ¹ | |

¹ Creche conveniada com a Prefeitura de Belo Horizonte.

Fora do *Campus* Pampulha, o *Campus* Saúde encontra-se localizado na região central e no coração da área médica e hospitalar de Belo Horizonte. Os Órgãos situados nesse *Campus* são indicados no Quadro 5. Outras instalações encontram-se situadas em locais diversos de Belo Horizonte, conforme mostrado no Quadro 6.

QUADRO 5
Órgãos situados no *Campus* Saúde

| Prédios |
|-----------------------|
| Escola de Enfermagem |
| Faculdade de Medicina |
| Hospital das Clínicas |

QUADRO 6
Outras Instalações em Belo Horizonte

| Prédios |
|---|
| Escola de Arquitetura (EA) |
| Faculdade de Direito (Direito) |
| Centro Cultural da UFMG |
| Conservatório UFMG |
| Espaço do Conhecimento |
| Hospital Universitário Risoleta Toletino Neves (HRTN) |
| Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) |
| Moradias Universitárias I, II e III |

Na cidade de Montes Claros, situa-se o *Campus* Regional de Montes Claros, cujas instalações são listadas no Quadro 7. Por fim, um conjunto de instalações encontram-se espalhadas por diversas cidades de Minas Gerais, conforme indicado no Quadro 8.

QUADRO 7
Campus Regional de Montes Claros

| Prédios |
|---|
| CAAD – Centro de Atividades Acadêmicas e Administrativas |
| Bloco A |
| Bloco B |
| Bloco C |
| Restaurante Setorial |
| Biblioteca |
| Ginásio |
| Edificações para laboratórios (10 edificações) |
| Edificações para apoio administrativo e serviços (12 edificações) |
| Moradia Universitária |

QUADRO 8
Outras Instalações em Minas Gerais

| Cidade | Órgão |
|----------------|---|
| Caeté | Observatório Astronômico da Serra da Piedade |
| Diamantina | Casa da Glória Casa Silvério Lessa |
| Igarapé | Fazenda Experimental |
| Pedro Leopoldo | Fazenda Modelo |
| Tiradentes | Museu Casa do Padre Toledo Casarão Quatro Cantos Centro de Estudos de Cultura de Tiradentes |

Hoje, a UFMG ocupa uma área de, aproximadamente, 12,7 milhões de m² e possui área construída equivalente a 699.630,00 m². Na Tabela 31, encontram-se relacionados dados quantitativos específicos sobre as áreas ocupadas e construídas da UFMG nos seus *Campi* e Unidades isoladas.

TABELA 31
Estrutura física da UFMG, em metros quadrados

| Utilização | <i>Campus</i> Pampulha | <i>Campus</i> Saúde | <i>Campus</i> Montes Claros | Unidades isoladas | Total |
|---|-----------------------------------|--------------------------------|--|------------------------------|--------------|
| Área do terreno | 2.800,000 | 60.864 | 2.300,000 | 7.582,550 | 12.742.864 |
| Prédios administrativos | | | | | |
| Área de ocupação | 10.983 | - | | 88 | 11.071 |
| Área construída | 31.047 | - | | 126 | 31.173 |
| Prédios escolares / laboratórios | | | | | |
| Área de ocupação | 185.413 | 20.906 | 17.534 | 50.879 | 274.732 |
| Área construída | 448.442 | 106.265 | 19.115 | 55.510 | 629.332 |
| Prédios de serviços | | | | | |
| Área de ocupação | 22.254 | 1268 | 4.287 | 4.468 | 32.277 |
| Área construída | 26.104 | 1714 | 4.287 | 7.020 | 39.125 |
| Total | | | | | |
| Área de ocupação | 218.650 | 22.174 | 21.281 | 55.435 | 318.080 |
| Área construída | 505.593 | 107.979 | 23.402 | 62.656 | 699.630 |

Fonte: Departamento de Planejamento Físico e Projetos, agosto/2018.

Campus Pampulha

Muito embora projetos arquitetônicos das várias Unidades e órgãos existentes hoje, na UFMG, tenham sido elaborados na década de 1940, foi só na década de 1960 que o projeto de Cidade Universitária começou a se concretizar, com a construção do prédio da Reitoria.

A partir da Reforma Universitária de 1968, a implantação do *Campus Pampulha* tornou-se imperativa. Assim como as outras grandes universidades brasileiras, a UFMG viveu, nesse momento, profunda transformação em seu perfil organizacional e em seu papel institucional – ou seja, de Universidade voltada, prioritariamente, à formação profissional para Universidade de ensino e pesquisa. Sustentada, internamente, por grupos de jovens pesquisadores, esse novo modelo foi-se impondo pouco a pouco. A implantação, no *Campus Pampulha*, dos novos ICEx, ICB e IGC propiciou a aglutinação de grupos de pesquisadores para o desenvolvimento de áreas de conhecimento até então ausentes e para a consolidação da pesquisa básica, que se encontrava dispersa nas unidades profissionais.

Ao longo das últimas décadas, a UFMG veio trabalhando para consolidar o *Campus Pampulha*, por entender que o compartilhamento do espaço físico é elemento facilitador de projetos interdisciplinares, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão. Tal proximidade física é, também, essencial ao desenvolvimento de novos estudos transdisciplinares.

Além de conter essa dimensão integradora, com todos os benefícios acadêmicos e culturais dela decorrentes, a transferência das Unidades Acadêmicas dispersas pela capital para o *Campus Pampulha* constitui elemento gerador de maior eficiência. Desse modo, veio se tornando possível ampliar o número de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, pela utilização de estruturas mais modernas e adequadas, bem como pela otimização dos recursos de infraestrutura. Esses efeitos, extremamente positivos, progridem na razão direta da implantação desse *Campus* – tarefa hoje em vias de conclusão.

Histórico Recente

O processo de transferência das Unidades Acadêmicas para o *Campus Pampulha*, em curso a partir dos anos 1960, teve notável aceleração a partir de 1998, quando a UFMG lançou o Projeto *Campus 2000*, voltado à consolidação do *Campus Pampulha*, mediante a adequação da capacidade física instalada ao projeto acadêmico da Instituição. Assim compreendido, o *Campus 2000* configurou-se como parte essencial do Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFMG para a primeira década do século XXI.

A proposição desse Projeto rompeu com a tradição da UFMG de, após longos estudos e desgastantes disputas entre as Unidades Acadêmicas interessadas, definir que obra seria prioritária para, então, dar início à sua construção; e somente após a conclusão dessa é que se passava a priorizar uma nova obra, empreendendo os esforços necessários para realizá-la. Com o *Campus 2000*, substituiu-se essa estratégia “de fila indiana” das construções pelo desenvolvimento simultâneo de sete obras.

A estratégia de planejamento do *Campus 2000* fundou-se, ainda, no entendimento de que a UFMG deveria buscar realizar esse Projeto contando com recursos advindos da alienação de seu patrimônio, que então incluía lotes urbanos localizados no Bairro Santo Agostinho e prédios onde se encontravam instaladas Unidades que seriam transferidas para o *Campus* – a Escola Engenharia e a Faculdade de Ciências Econômicas. Tal alienação incluiu, também, os prédios da Faculdade de

Farmácia e da Faculdade de Odontologia, o prédio onde funcionava o curso do Teatro Universitário – o antigo “Colezinho” da FAFICH – e dois andares do Edifício Acaiaca, localizado na Avenida Afonso Pena, 867, no Centro de Belo Horizonte.

Os recursos advindos dessas alienações de patrimônio foram usados pela UFMG em novas construções no *Campus* Pampulha: os prédios da Faculdade de Farmácia, da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Engenharia, e a ampliação das instalações da Faculdade de Educação, do Instituto de Geociências e do Departamento de Química do ICEX, bem como a ampliação da EEEFTO para abrigar o Departamento de Fisioterapia e o Departamento de Terapia Ocupacional.

Em 25 de outubro de 2007, o Conselho Universitário aprovou o ingresso da UFMG no Programa REUNI, que implicou na oferta de cerca de 2000 novas vagas anuais em cursos de Graduação a serem criados ou ampliados, principalmente no período noturno. Nos cinco anos que se seguiram, a Comunidade Universitária no *Campus* Pampulha teve um acréscimo de pelo menos 15 mil pessoas, entre estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos.

Conforme o art. 3º do Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o REUNI, “O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no que respeita a: I - Construção e readequação de infraestrutura e equipamentos necessários à realização dos objetivos do Programa”.

Nessa perspectiva, a adesão ao REUNI deu início a um novo ciclo expansão e modernização da infraestrutura física da Instituição, denominado *Campus* 2010, com a implantação de equipamentos de uso compartilhado, os Centros de Atividades Didáticas 1, 2 e 3, localizados conforme as áreas de conhecimento que pretendiam atender, além da reestruturação interna e expansão de algumas Unidades Acadêmicas.

Até 2018, já foram completamente implantados, em função do Programa REUNI, os Centros de Atividades Didáticas, a expansão prevista para ICEX, a expansão prevista para o ICA, a reforma e ampliação do Restaurante Setorial I, a construção da Moradia Universitária III. Também foram previstas outras expansões cujas obras estão iniciadas e aguardam disponibilidade orçamentária para conclusão.

A expansão decorrente do REUNI, no entanto, não implicou apenas em crescimento de área construída. Para adequação às legislações ambientais municipal, estadual e federal, a UFMG avançou na elaboração e execução de um plano global de gerenciamento de seus resíduos e efluentes, com a implementação de procedimentos adequados de manejo dos resíduos (infectantes, químicos, radioativos, orgânicos, comuns recicláveis e não recicláveis) gerados nas Unidades da UFMG. O plano incluiu ainda a construção das redes de interligação e do interceptor de esgotos da bacia do córrego Engenho Nogueira, construído a partir do final do ano 2007, pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais, estando ainda em processo a reformulação das redes de efluentes não domésticos para as Unidades. Houve também a construção de uma barragem de terra, com objetivo de regularizar as cheias na bacia do córrego do Engenho Nogueira, evitando as enchentes recorrentes na parte central do *Campus* Pampulha e os problemas de insalubridade daí decorrentes.

Em 2009, motivado pelo crescimento esperado pelo REUNI, O Conselho Universitário aprovou o Plano Diretor do *Campus* Pampulha, através da Resolução nº 08/2009, de 16 de junho de 2009, que institui o Regulamento de Uso e Ocupação do Solo do *Campus* Pampulha da UFMG, elaborado por uma Comissão instituída pela Portaria nº 2.024, de 19 de maio de 1998, ou seja, quase

10 anos antes dessa data.

Observa-se que, em função de toda a expansão ocorrida nas últimas duas décadas, o *Campus* Pampulha já se encontra com a ocupação saturada em diversas áreas. Além disso, a recomendação é que um Plano Diretor seja rediscutido a cada 10 anos. Passados quase 20 anos da sua elaboração, é necessário que o Plano Diretor vigente seja rediscutido pela Comunidade, de modo a planejar e orientar o crescimento físico do *Campus* Pampulha nos próximos anos, se mantendo atualizado frente às novas necessidades e perspectivas da Universidade.

Planejamento da Expansão e Modernização da Infraestrutura

Entre as principais ações projetadas para os próximos anos no *Campus* Pampulha, encontram-se a finalização das obras paralisadas e a consolidação da expansão já planejada para o *Campus* 2010 nos últimos anos, em função do Programa REUNI, conforme indicado nos Quadros 9 e 10.

QUADRO 9

Obras paralisadas no *Campus* Pampulha

Obras paralisadas

Anexo 3A do Departamento de Química
Anexo da Escola de Música
Anexo da Faculdade de Educação
Anexos da Escola de Belas Artes
LamLadire da Escola de Educação Física

QUADRO 10

Obras planejadas para o *Campus* Pampulha

Obras planejadas

Faculdade de Direito
Escola de Arquitetura
Anexo do Instituto de Geociências
Reforma Global do complexo FALE / FAFICH / ECI
Reforma Global do ICB
Anexo de Aulas Práticas do ICB
Revitalização e adequação do complexo de quadras da EEFFTO para aulas noturnas
Centro de Informática e Comunicação
Centro de Transferência e Inovação Tecnológica
Unidade Administrativa 5
Edifício para as Coleções Taxonômicas
Restauro do prédio da Reitoria

***Campus* Saúde**

O *Campus* Saúde da UFMG está localizado na região hospitalar de Belo Horizonte, próximo da região central da cidade. Nele estão instaladas duas Unidades Acadêmicas – a Faculdade de

Medicina e a Escola de Enfermagem – e uma Unidade Especial – o Hospital das Clínicas – hospital universitário de atendimento público, considerado centro de referência e excelência na área da saúde.

O *Campus* teve seu início com a cessão, pela Prefeitura do município, de um terreno então pertencente ao Parque Municipal para a instalação da Faculdade de Medicina. Em 30 de julho de 1911 na Avenida Mantiqueira – atual Av. Alfredo Balena – foi lançada a pedra fundamental do edifício da Faculdade, inaugurado em oito de setembro de 1914. A partir da instalação da Faculdade de Medicina, que naquela época abrigava os cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia, novos edifícios destinados a hospitais e ambulatórios foram sendo construídos no seu entorno para o ensino e prática das diversas disciplinas médicas. Em 4 de julho de 1920 iniciam-se as atividades relativas às clínicas oftalmológica e otorrinolaringológica no Hospital São Geraldo, após reforma de prédio ocupado por um dos anexos da Diretoria de Higiene, que se encontrava desocupado e era situado próximo à faculdade.

Outros hospitais foram implantados próximos à Faculdade de Medicina ao longo dos anos sendo que, em 1955, o conjunto desses hospitais – Hospital São Vicente de Paulo, Hospital São Geraldo, Instituto do Rádium, Hospital de Ginecologia – recebeu o nome de Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina. Em 1976, o Hospital das Clínicas desvincula-se da Faculdade de Medicina, tornando-se administrativamente independente. Em 1986 torna-se Órgão Suplementar, vinculado diretamente à Reitoria, oficializando sua desvinculação administrativa da Faculdade de Medicina. Em 2004, o Hospital das Clínicas foi transformado em Unidade Especial da UFMG, passando a ter voz e voto no Conselho Universitário, órgão de deliberação máxima da UFMG.

Com o passar dos anos ocorreu um significativo adensamento urbano no entorno do Hospital das Clínicas, bem como o progressivo aumento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no *Campus* Saúde. Seus espaços comuns e acadêmicos passaram a ser mais intensamente usados, a área total construída aumentou com a construção e a ampliação de edifícios e a infraestrutura de instalações nem sempre foi mantida adequada às demandas decorrentes de seu uso. Em 2000 foi elaborado um Plano Diretor para o *Campus* Saúde, que não chegou a ser implantado. Persiste ainda hoje a necessidade da discussão e aprovação de um Plano Diretor adaptado à realidade atual desse *Campus*.

Planejamento da Expansão e Modernização da Infraestrutura

Encontra-se planejada, aguardando a disponibilidade de recursos financeiros, uma obra de grande porte no *Campus* Saúde, indicada no Quadro 11.

QUADRO 11
Obra planejada para o *Campus* Saúde

| |
|-------------------------------|
| Obra planejada |
| Anexo da Escola de Enfermagem |

***Campus* Regional de Montes Claros**

O *Campus* Regional de Montes Claros foi instituído pelo Conselho Universitário em 1976, pouco tempo depois de a UFMG ter incorporado o Colégio Agrícola Antônio Versiani Athayde, criado, em 1964, para formar Técnicos em Agropecuária. Pouco antes, em 1975, havia sido criado o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias (NTCA), visando implantar Cursos Superiores de Curta

Duração em Bovinocultura e em Administração Rural, que foram oferecidos até 1981. Em 1987, o NTCA foi incluído no Estatuto da UFMG como uma Unidade Especial, com o nome de Núcleo de Ciências Agrárias (NCA), e, em 2008, tornou-se Unidade Acadêmica, e passou a chamar-se Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

O *Campus* Regional de Montes Claros tem como missão institucional a de “realizar ensino, pesquisa e extensão de qualidade, formando recursos humanos capazes de exercer a cidadania e de promover o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro”. A atuação do *Campus* Regional da UFMG em Montes Claros, inicialmente nas áreas de Ciências Agrárias, esteve vinculada à atenção ao extrativismo vegetal e ao fomento a uma agricultura de baixo impacto sobre o meio ambiente, de forma a promover o desenvolvimento sustentável da região. O primeiro curso de Graduação ofertado nesse *Campus*, de Agronomia, teve início em 1999. Em 2005 foram iniciadas as atividades do curso de Zootecnia.

No âmbito do Programa REUNI, em 2009 foram criados os cursos de Administração, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal. Com tal expansão, inicia-se um processo de diversificação das áreas temáticas abrangidas pelo ICA, que neste momento encontra continuidade com a tramitação da criação de um curso de formação de professores para a educação básica.

Em 2006, teve início o primeiro curso de Pós-Graduação *stricto sensu* do ICA, o Mestrado em Produção Vegetal. Atualmente, o ICA também oferece o Mestrado em Produção Animal, Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, além de Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais e em Residência Agrária, bem como Doutorado em Produção Vegetal.

Planejamento da Expansão e Modernização da Infraestrutura

Encontram-se previstas algumas obras de construção de novas edificações no *Campus* Regional de Montes Claros, conforme listado no Quadro 12.

QUADRO 12
Obras planejadas para o *Campus* Regional de Montes Claros

| Obras planejadas |
|--|
| Finalização da reforma do CAAD (Centro de Atividades Didáticas e Acadêmicas) |
| Ampliação e modernização da área de esportes do ICA |
| Construção do CPCAlI (Centro de pesquisas em Ciências Agrárias II) |
| Ampliação da Moradia Universitária |

Planejamento da Execução de Obras de Infraestrutura

O conjunto de obras que se fazem necessárias para prover o necessário apoio às atividades da UFMG requer a aplicação de expressivo volume de recursos, que extrapola em muito o montante rotineiramente destinado à Instituição pela via orçamentária usual. Por esse motivo, o processo de captação desses recursos junto ao Governo Federal requer intensa interlocução da Universidade com diversas instâncias governamentais, sendo os resultados desse processo em grande medida imprevisíveis, uma vez que há dependência em relação a fatores conjunturais que fazem variar a disponibilidade orçamentária.

Por esses motivos não é realístico apresentar neste PDI um cronograma detalhado da execução das obras elencadas. O planejamento específico da execução das obras será elaborado pelo Conselho Universitário, a partir de estudos preparados pela sua Comissão de Obras, levando em consideração: (i) a criticidade das demandas a serem atendidas; (ii) a disponibilidade dos recursos necessários para cada obra; e (iii) aspectos técnicos e jurídicos envolvidos em cada obra.

Caracterização das Demandas de Obras de Infraestrutura

Toda uma diversidade de demandas incide sobre a UFMG, traduzindo-se na necessidade de execução de um extenso elenco de obras de infraestrutura física. Essas demandas podem ser caracterizadas conforme descrito a seguir:

- I. *Conclusão do programa de transferência das Unidades Acadêmicas da área central de Belo Horizonte para o Campus Pampulha.* Para que seja concluído tal processo, falta concretizar a transferência da Escola de Arquitetura e da Faculdade de Direito. Essas duas Unidades foram as últimas a deliberar formalmente, em suas Congregações, em favor da sua mudança para o *Campus*, o que ocorreu já no decorrer da década de 2010. Deve-se apontar que, paralelamente aos esforços para a obtenção dos recursos necessários à construção dos novos prédios destinados a abrigar essas Unidades no *Campus*, é preciso destinar recursos à manutenção de condições adequadas de funcionamento das atuais instalações, até que seja possível efetivar a mudança.
- II. *Obras relacionadas à expansão de vagas ocorrida no âmbito do Programa REUNI.O* expressivo aumento do número de vagas nos cursos de Graduação, impactou não apenas a necessidade de novos espaços para salas de aula, mas também de novos espaços e de infraestrutura adicional para laboratórios, além de novos espaços para acomodar o crescimento do corpo docente decorrente de tal expansão. Grande parte das obras elencadas como necessárias, que preveem a construção de novos prédios ou de novos anexos nos três *Campi*, dizem respeito a tal tipo de demanda.
- III. *Aumento da complexidade dos serviços.* Além do aumento do volume de atendimentos ao público decorrente do aumento do número de estudantes matriculados, uma série de mudanças vêm acontecendo na UFMG, relacionadas à complexificação de suas atividades. Exemplos disso são: o processo de internacionalização, a consolidação de um sistema de apoio à inovação, a consolidação de sistemas de apoio à formação docente, a expansão das atividades no âmbito da cultura, a implantação de diferentes mecanismos de apoio a estudantes, etc. Todos esses sistemas requerem alguma alocação de espaço físico, repercutindo na necessidade de obras.
- IV. *Instalações no limite de sua vida útil.* A UFMG conta com instalações que foram construídas em diferentes momentos, sendo algumas destas bastante recentes, enquanto outras datam de várias décadas. Em alguns casos, faz-se necessária uma substancial adequação dessas instalações, visando substituir itens ou sistemas degradados pela ação do tempo ou tornados obsoletos, além de promover a atualização das instalações para novos usos cuja necessidade veio se manifestando ao longo dos anos. De especial importância é a adequação das condições de segurança, acessibilidade, consumo de água e energia e mecanismos de destinação de resíduos, aos padrões atualmente vigentes. Algumas das obras previstas neste PDI dizem respeito a demandas deste tipo. Deve-se notar que não foi aqui apresentada a listagem completa das obras cuja necessidade se justifica por motivos

- desta ordem, mas apenas dos casos mais críticos, cujo tratamento requer maior urgência.
- V. *Adaptação de instalações visando à acessibilidade.* Neste momento se apresenta, de maneira destacada, o desafio de adaptar os prédios da UFMG para a acessibilidade de pessoas com deficiência. Há urgência para o atendimento a esta demanda, uma vez que se espera para os próximos anos um rápido crescimento do número de pessoas com deficiência na Comunidade Universitária, em virtude do estabelecimento legal de cotas para pessoas com deficiência tanto nos processos seletivos de novos estudantes quanto nos processos seletivos de servidores. A magnitude desse desafio é significativa pois os prédios mais antigos, construídos há 30 anos ou mais, requerem adaptações bastante expressivas, enquanto até mesmo prédios mais recentes ainda requerem uma avaliação global de sua acessibilidade que certamente irá indicar a necessidade de adaptações pontuais.
- VI. *Obras de infraestrutura de suporte.* Os processos de expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMG implicam a execução de um conjunto de obras destinadas à melhoria da infraestrutura física dos *Campi* Pampulha, Saúde e Montes Claros. Essas obras compreendem o atendimento das demandas tais como mobilidade (incluindo o sistema viário, o planejamento do trânsito, a fluidez e conectividade do transporte coletivo e, também, soluções para o estacionamento de veículos), iluminação, segurança, gerenciamento de resíduos, drenagem pluvial, e outras. Reconhecendo o déficit atualmente existente na abordagem desse conjunto de questões, faz-se necessário estabelecer um planejamento que viabilize a gradual constituição de soluções que sejam adequadas.
- VII. *Obras relacionadas ao crescimento vegetativo.* Esse tipo de intervenção diz respeito a pequenas adequações necessárias ao espaço físico, para possibilitar uma resposta satisfatória às alterações que ocorrem com o passar dos anos. Enquadram-se, nesse caso, as adequações espaciais para recebimento de novos equipamentos, as reformas internas para melhorar as condições de trabalho e as ampliações de espaço com vistas ao crescimento continuado do ensino, da pesquisa e da extensão. Essas intervenções fazem parte do cotidiano da Instituição e acontecem, com maior intensidade, nos espaços em que as condições tecnológicas são preponderantes. Devido ao seu caráter usualmente de pequeno porte e de curto ciclo de execução, tais obras não se encontram explicitamente listadas neste PDI.
- VIII. *Obras para o desenvolvimento institucional.* Essas obras são feitas para proporcionar uma mudança de patamar à Universidade. Esse é um crescimento renovador, que agrega, por sua relevância, incremento à produção acadêmica e abrange, também, o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao estimular o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo e ao incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, permite, de maneira inegável, a consecução dos objetivos institucionais. No passado recente, enquadraram-se nessa categoria a criação do Centro de Microscopia e do Biotério de Pequenos Animais, no *Campus* Pampulha, o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina (NUPAD), os Centros de Pesquisa em Ciências Agrárias, em Montes Claros, entre outros, todos eles fundamentais para promover, no âmbito das diversas áreas de conhecimento, o desenvolvimento que a UFMG, como instituição de ensino superior, tem o dever de buscar.
- IX. *Conservação e Revitalização de Edificações Históricas e Tombadas.* A UFMG é

responsável pela guarda de importante acervo de edificações históricas, que incluem prédios dos séculos XVIII e XIX situados nas cidades de Tiradentes (onde funciona o complexo do *Campus* Cultural de Tiradentes) e de Diamantina (onde funciona a Casa da Glória), um prédio da época da fundação de Belo Horizonte, onde funciona o Centro Cultural, além de prédios representativos da arquitetura modernista, como o prédio da Escola de Arquitetura e o prédio da Reitoria, ambos tombados. Nos casos dessas edificações, a dimensão da conservação e preservação do patrimônio se sobrepõe à dimensão dos eventuais usos atuais. Faz-se necessária, em caráter permanente, uma manutenção atenta às peculiaridades dessa condição de patrimônio histórico, que requerem um redobrado esforço para mitigação de todos os riscos de danos a esse patrimônio, além de um contínuo processo de restauração, que visa reverter a ação do tempo e do uso contínuo por décadas ou séculos.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

OBJETIVO GERAL

Prover as condições adequadas de infraestrutura física para o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMG, permitindo a expansão da excelência dessas atividades e de seu impacto social, com especial atenção à acessibilidade e inclusão de públicos cada vez mais amplos e diversos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Elaborar novos planos diretores para os *Campi*, em processos que envolvam ampla discussão com a comunidade.
2. Elaborar planejamento de longo prazo para a realização de obras de infraestrutura.
3. Garantir a transparência e a participação da comunidade no acompanhamento da execução do plano diretor e do planejamento de obras de infraestrutura.
4. Aplicar práticas de gestão e tecnologias de informação que propiciem a melhoria da qualidade e a redução de custos no desenvolvimento de projetos e no gerenciamento das obras civis.

AÇÕES³⁰

| ANO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|---|
| 1. Envidar esforços de interlocução, junto ao Governo Federal, para que sejam destinados recursos às obras de infraestrutura necessárias para o desenvolvimento adequado das atividades da UFMG, conforme descritas neste capítulo. | | | | | |
| 2. Elaborar um diagnóstico geral da vida útil remanescente das instalações da UFMG que permita a formulação de políticas de longo prazo para a revitalização dessas instalações. | | | | | |
| 3. Elaborar e executar projeto de urbanização para adequação do sistema viário e do sistema de drenagem nos <i>Campi</i> . | | | | | |
| 4. Elaborar e executar projeto de urbanização e paisagismo das áreas comuns do <i>Campus</i> Saúde. | | | | | |
| 5. Elaborar e executar plano de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo a possibilidade de mobilidade não motorizada, nos três <i>Campi</i> . | | | | | |
| 6. Elaborar e executar plano de adequação das Unidades Acadêmicas à acessibilidade para | | | | | |

³⁰ Ano 1: 2018/2019; Ano 2: 2019/2020; Ano 3: 2020/2021; Ano 4: 2021/2022; Ano 5: 2022/2023.

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| 7. Elaborar e implementar de projeto de comunicação visual e sinalização para os três <i>Campi</i> . | | | | | |
| 8. Regularizar as edificações nos aspectos relacionados à prevenção e combate a incêndio e pânico. | | | | | |
| 9. Elaborar planos de contingência para riscos químicos e biológicos. | | | | | |
| 10. Levantar as necessidades de adequação das instalações de laboratórios de ensino e de pesquisa, com especial atenção àquelas relacionadas à segurança dos usuários. Elaborar o planejamento para a execução dessas adequações. | | | | | |
| 11. Planejar a instalação de sistemas de prevenção da interrupção de energia elétrica para assegurar o suprimento de energia para instalações consideradas críticas. | | | | | |
| 12. Planejar a expansão das redes de fornecimento de energia dos <i>Campi</i> , de maneira a que estas tenham capacidade compatível com a demanda atual e futura. | | | | | |
| 13. Elaborar um planejamento específico para a conservação e restauro das edificações históricas pertencentes à UFMG. | | | | | |
| 7. Elaborar e implementar de projeto de comunicação visual e sinalização para os três <i>Campi</i> . | | | | | |
| 8. Regularizar as edificações nos aspectos relacionados à prevenção e combate a incêndio e pânico. | | | | | |
| 9. Elaborar planos de contingência para riscos químicos e biológicos. | | | | | |
| 10. Levantar as necessidades de adequação das instalações de laboratórios de ensino e de pesquisa, com especial atenção àquelas relacionadas à segurança dos usuários. Elaborar o planejamento para a execução dessas adequações. | | | | | |
| 11. Planejar a instalação de sistemas de prevenção da interrupção de energia elétrica para assegurar o suprimento de energia para instalações consideradas críticas. | | | | | |
| 12. Planejar a expansão das redes de fornecimento de energia dos <i>Campi</i> , de maneira a que estas tenham capacidade compatível com a demanda atual e futura. | | | | | |
| 13. Elaborar um planejamento específico para a conservação e restauro das edificações históricas pertencentes à UFMG. | | | | | |